

## Apresentação do dossiê

Com este número, iniciam-se os trabalhos do novo Conselho Editorial da Revista *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, dando continuidade a um perfil próprio desta publicação de renovar-se constantemente no tempo. Desde que surgiu, em 1989, a Revista jamais deixou de trilhar seu caminho sob uma dupla perspectiva: incentivar a participação dos futuros pesquisadores e prezar a produção dos profissionais da História, com carreiras consolidadas, buscando, assim, preservar a idealização de seus primeiros editores de cultivar as necessárias atualizações editoriais e as temáticas caras ao historiador.

Mantendo o costume deste periódico, a seção “Arquivo, Documento e Memória” traz três artigos em torno da inscrição da memória em espaços físicos e simbólicos. Cláudia Maria Calmon Arruda aborda a história da romena Genny Gleizer, acusada de subversão, presa e deportada em 1935. Embora tivesse sido privada de sua liberdade em São Paulo, essa imigrante fora transferida diversas vezes, sofrendo múltiplas violências e usando, de forma criativa, a habilidade de bordar uma toalha para registrar seus sentimentos. A experiência de outros estrangeiros foi contada numa exposição acontecida em Belo Horizonte, marcada, em seu processo de pesquisa e montagem, pelo trabalho conjunto dos vários setores do Museu Histórico Abílio Barreto, conforme podemos ler no artigo de Luiz Henrique Assis Garcia. Para encerrar essa seção, temos o artigo de Tarcísio de Souza Gaspar, o qual nos relata o desenvolvimento de trabalho acontecido na Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano (SMPDU), da Prefeitura de Ouro Preto. Sua contribuição permite ao leitor acompanhar um vasto levantamento de fontes de origens diversas, assim como a necessidade premente de valorização e conservação do patrimônio do distrito de Amarantina.

A liberdade que desafia, impõe limites e abre caminhos ao historiador, a liberdade das práticas do ofício, a liberdade como objeto de investigação. Eis algumas chaves possíveis para a proposição de nosso Dossiê “A liberdade da/na História: conceitos, objetos e práticas de pesquisa”. No exato momento em que discutimos, nos meios acadêmicos, a ética das condutas do professor pesquisador, o *Cadernos de Pesquisa do CDHIS* orgulha-se pela iniciativa de reunir trabalhos que buscam explorar e aprofundar ainda mais essa proposição, abrindo espaço para pensar a liberdade como conceito fundante dos diálogos travados sobre o fazer historiográfico. Partindo de recortes amplos e variados, no tempo e no espaço, os artigos aqui publicados con-

vergem com nossa preocupação de manter o foco na proposta central, sem deixar de atentar para as formas múltiplas que o objeto da liberdade pode sugerir ao ser colocado diante de criativas abordagens.

Dessa forma é que Patrícia Ferreira Moreno, sob o sugestivo título “Partes do mesmo: o cinema de autor na América Latina ou O Terceiro Cinema latino americano”, trata de um tipo particular de engajamento político, criado por cineastas latino-americanos que difundiram ideais libertários, nas décadas de 1960 e 1970.

A memória e a imaginação estão presentes no artigo de Jury Antonio Dall’Agnol que, ao tratar da frágil fronteira entre veracidade, verdade e ficção nos remete ao romance de João do Rio, cuja personagem central é o, nada confiável, ex-presidiário Arthur Antunes Maciel. O cotidiano urbano, suas artimanhas e ‘artes de viver’, as redes de sociabilidade, a economia informal, a ocupação do espaço por gentes de toda cor, condição e origem estão nos artigos de Enidelce Bertin, “Sociabilidade negra na São Paulo do séc. XIX” e de Isadora Moura Mota “Liberdade escrava na economia informal: quilombolas entre as matas e a cidade de Diamantina, Minas Gerais (1862-1866)”. O tema da liberdade dos ex-escravos recebe tratamento diferenciado de lugar nos dois escritos, mas se constitui, ao mesmo tempo, em laço de afinidade entre um e outro.

Em “As velas da liberdade: os direitos e as garantias individuais na Constituição Brasileira de 1937”, Paulo Sérgio Silva presenteia-nos com um criterioso exame da Constituição de 1937, revelando as maneiras pelas quais liberdades individuais dos brasileiros foram sacrificadas, em nome do princípio da autoridade e da segurança do Estado.

Fecha nossa seção Dossiê um trabalho coletivo, coordenado por Mozart Linhares da Silva e formado pelos graduandos Fernando Porto Ataíde, Carla Adriana Batista da Silva e Cláudia de Oliveira Cortes. O artigo “A Construção do sujeito negro na imprensa escrita em Santa Cruz do Sul – Vale do Rio Pardo (1980-2000)” traz reflexões belíssimas sobre os mecanismos discursivos — escritos e imagéticos —, que atuam no processo de estigmatização tanto da identidade dos sujeitos afro-descendentes, como dos grupos étnicos germânicos da região.

Os demais artigos do número partem de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, reafirmando a diversidade de nossa produção acadêmica atual. O texto de Juliana Teixeira Souza, “Pesar e medir: assunto de Estado, negócio de particulares (Rio de Janeiro, século XIX)”, produzido a partir de uma vasta pesquisa empírica, mostra-nos os conflitos ocorridos ao longo do processo de adoção do sistema métrico decimal, na Corte. Felipe Moura Garrido apresenta os resultados de sua pesquisa, ainda em andamento, sobre as relações entre as políticas empreendidas pela Coroa Portuguesa, no século XVIII, e o desenvolvimento econômico e social das vilas de Guaratinguetá e Cunha. Focalizando a atuação dos intelectuais orgânicos do Instituto

Liberal, Flávio Henrique Calheiros Casimiro busca compreender parte da História Política do Brasil dos anos 1980. Fechando a série de artigos, Margarida do Amaral Silva analisa fotografias de Anápolis (GO), tomando-as como registros que nos permitem observar as interações corporais e os discursos de poder vigentes naquela cidade.

Neste número contamos, ainda, com duas resenhas que tratam de livros publicados em países diferentes, mas que possuem a literatura como ponto de encontro. Leric de Castro Garzoni assina a resenha do livro *La lecture et la vie. Les usages du roman au temps de Balzac*, de Judith Lyon-Caen, e Luiz Alberto de Souza analisa *Cruz e Sousa: Dante Negro do Brasil*, de Uelinton Farias Alves.

Encerramos com uma novidade que se tornará a partir de agora uma seção permanente da revista: “Transcrição”. Neste número trazemos a transcrição do processo criminal da escrava Maria Rita contra o seu senhor, Barão da Ponte Alta, de 1886, na cidade de Uberaba. O trabalho de pesquisa e apresentação foi realizado por Marise Soares Diniz.

Que o leitor aprecie o que preparamos e encontre na leitura a liberdade para a reflexão!

Daniela Magalhães da Silveira  
Mara Regina do Nascimento  
*Organizadoras do número*